

Título: Carteira básica de serviços: uma nova visão

Autor(es) Danielle Gifford Meireles; Dayse Demori gomes da Silva Peres*

E-mail para contato: dayse.regulacao@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Carteira Básica de Saúde; Atenção Primária; Estratégia Saúde da Família

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) funciona como a principal via de entrada dos pacientes do Sistema Único de Saúde. No Rio de Janeiro o modelo para reestruturação da APS foi a Estratégia Saúde da Família (ESF). A fim de nortear as ações desenvolvidas pela APS, a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro criou em 2011 a Carteira Básica de Serviços (CBS). Trata-se de um manual que traduz as ações de saúde oferecidas à população, e que deve ser de conhecimento do profissional de saúde da ESF do município. Objetiva-se saber a percepção desses profissionais acerca da CBS, e se os serviços estipulados são de fato realizados integralmente. Para tal foi realizado um estudo qualitativo, cujos dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada realizada junto a médicos e enfermeiros de 2 unidades de saúde de atenção primária da cidade do Rio de Janeiro. Foi feita a análise de dados através da análise de conteúdo e os seguintes resultados foram encontrados: os profissionais têm formação em Saúde da Família ou Saúde Pública; os profissionais possuem conhecimento sobre a AP como porta de entrada do sistema e suas competências; conhecem a CBS, e sabem que serve para padronizar o atendimento, porém com muitas atribuições dadas ao profissionais; são capacitados para realização de sutura, porém há problemas com material e/ou estrutura física nas unidades; necessitam de capacitação em relação à colocação do DIU e acham que não cabe à AP; não há equipamento adequado nas maletas de emergência, e os profissionais não estão aptos a usá-la; não há farmacêutico responsável pela farmácia para dispensa de controlados durante todo o período de funcionamento das unidades; falta conhecimento sobre a recomendação da CBS sobre desintoxicação alcoólica na Atenção Primária. Concluímos que é importante estimular a reflexão crítica dos profissionais de saúde da ESF quanto ao desenvolvimento de sua autonomia e a co-responsabilização, quanto ao conhecimento sobre as atribuições de um profissional voltado para a Atenção Primária, sobre a capacidade de resolução da AP, sobre a importância do vínculo e da capacitação específica para a Saúde da Família, pois os profissionais entrevistados não possuem esta noção sobre o seu papel na AP e ESF, ou pelo menos não identificam como suas essas responsabilidades. A pactuação com a gestão de metas de trabalho articuladas com as do Núcleo de Apoio ao Saúde da Família podem ajudá-los na execução de algumas ações para as quais ainda não possuem capacitação/habilidades. Há necessidade deste núcleo ser acionado com maior frequência. Alguns procedimentos devem ser revistos, tal como a colocação do DIU na AP e a presença do farmacêutico em tempo integral para a dispensação de medicamentos controlados. Há a necessidade de desenvolvimento de projeto terapêutico individual e coletivo de acordo com as necessidades do território, para melhor programação da oferta de serviços, pois a falta de padronização do atendimento acarreta prejuízos não só para o paciente como também para o sistema de saúde e, por isso, merece atenção especial. A CBS pode ajudar nesta orientação.